

BAÚ DA LEITURA E ESCRITA: LITERATURA MARGINAL E PERIFÉRICA

Marisa Costa*

Verlania dos Santos Carmo**

RESUMO:

Este artigo apresenta os resultados do Baú da Leitura e Escrita: literatura marginal e periférica, realizado em 2017, com 40 alunos, do 9º ano do ensino fundamental II, da Escola Municipal União da Bahia, pertencente à Rede Municipal de Ensino de Simões Filho, Região Metropolitana de Salvador (RMS). A literatura marginal e periférica tem como foco romper paradigmas historicamente dominantes no que concerne a literatura e a cultura hegemônica, apresentando, para tanto, o diálogo entre a diversidade literária e cultural marginalizadas das periferias brasileiras. O que motivou o tema situa-se em dois eixos fundamentais: primeiro, ao se constatar que muitos alunos do ensino fundamental II apresentavam dificuldades no que tange interpretação e produção textual; segundo, percebendo que o baú da leitura e escrita ao intensificar a leitura e escrita dos alunos de forma lúdica e prazerosa poderia ser um importante instrumento pedagógico no ensino da língua portuguesa. A partir dessas inquietações surgiu o seguinte problema: como a literatura marginal e periférica pode ampliar o nível de conhecimento dos alunos, melhorando o aprendizado em interpretação e produção textual? O objetivo geral do trabalho visa: estimular o aprendizado dos alunos em língua portuguesa, melhorando a interpretação e produção textual. Dessa forma os objetivos específicos são: - valorizar o estudo da disciplina de língua portuguesa no que tange interpretação e produção textual; - oportunizar por meio da literatura marginal o enfrentamento das diversas desigualdades atestadas pela população juvenil; - possibilitar nas várias produções orais e escritas a importância da literatura marginal e periférica. A metodologia aplicada norteia-se por meio da pesquisa interventiva destinadas a produzir avanços e melhorias nos processos de aprendizagens dos sujeitos que delas participam. A abordagem caracteriza-se como qualitativa, em que os conhecimentos teórico-empíricos permite atribuir-lhe cientificidade. O procedimento técnico adotado na coleta de dados foi por meio de atividades e ações desenvolvidas com os alunos, resultando com uma produção individual escrita e seminário em grupos ao final do trabalho. O embasamento teórico traça a compreensão sobre leitura e escrita entre os jovens, em seguida apresenta a definição e características da literatura marginal e periférica. Por fim, apresenta-se a interpretação dos dados em que se buscou analisar o aprendizado dos alunos por meio das atividades propostas, concluindo que a literatura marginal e periférica foi de extrema importância, uma vez que permitiu aos alunos melhorarem o aprendizado em torno da interpretação e produção textual; aprofundando questões sociais negadas nos livros didáticos e excluídas das narrativas midiáticas dominantes, bem como, aprovação de seis alunos no IFBA e um bom desenho na Prova Brasil em relação a língua portuguesa.

Palavras-chave: Escrita. Leitura. Literatura marginal. Periferia.

RESUMEN:

* Professora da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino do Município de Salvador. E-mail de contato: marisa_costa_mc@hotmail.com

** Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II da Rede Municipal de Ensino do Município de Simões Filho, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino do Município de Salvador. E-mail de contato: verlaniacarmo@gmail.com

Este artículo presenta los resultados del Baú de la Lectura y la Escritura: literatura marginal y periférica, realizada en 2017, con 40 alumnos, del 9º año de la enseñanza fundamental II, de la Escuela Municipal Unión de Bahía, perteneciente a la Red Municipal de Enseñanza de Simões Filho, Región Metropolitana de Salvador (RMS). La literatura marginal y periférica tiene como foco romper paradigmas históricamente dominantes en lo que concierne a la literatura y la cultura hegemónica, presentando, para tanto, el diálogo entre la diversidad literaria y cultural marginadas de las periferias brasileñas. Lo que motivó el tema se sitúa en dos ejes fundamentales: primero, al constatar que muchos alumnos de la enseñanza fundamental II presentaban dificultades en lo que se refiere a interpretación y producción textual; En segundo lugar, darse cuenta de que el tronco de lectura y escritura para mejorar la lectura y escritura de los estudiantes de una manera divertida y agradable forma podría ser una herramienta pedagógica importante en el idioma portugués. A partir de esas inquietudes surgió el siguiente problema: ¿cómo la literatura marginal y periférica puede ampliar el nivel de conocimiento de los alumnos, mejorando el aprendizaje en interpretación y producción textual? El objetivo general del estudio tiene como objetivos: estimular el aprendizaje del estudiante en Inglés mediante la mejora de interpretación y producción de textos. Así, los objetivos específicos son: - poner de relieve el estudio de la disciplina portugués relativo a la interpretación y producción de textos; - oportunizar por medio de la literatura marginal el enfrentamiento de las diversas desigualdades atestadas por la población juvenil; - posibilitar en las varias producciones orales y escritas la importancia de la literatura marginal y periférica. La metodología aplicada se orienta por medio de la investigación interventiva destinadas a producir avances y mejoras en los procesos de aprendizaje de los sujetos que participan en ellas. El enfoque se caracteriza como cualitativo, en el que los conocimientos teórico-empíricos permiten atribuirle cientificidad. El procedimiento técnico adoptado en la recolección de datos fue por medio de actividades y acciones desarrolladas con los alumnos, resultando con una producción individual escrita y seminario en grupos al final del trabajo. La base teórica traza la comprensión sobre lectura y escritura entre los jóvenes, a continuación presenta la definición y características de la literatura marginal y periférica. Por último, se presenta la interpretación de los datos en que se buscó analizar el aprendizaje de los alumnos por medio de las actividades propuestas, concluyendo que la literatura marginal y periférica fue de extrema importancia, una vez que permitió a los alumnos mejorar el aprendizaje en torno a la interpretación y producción textual; la profundización de los problemas sociales en didáctica negados y excluidos de los medios de comunicación dominantes narrativas libros, así como la aprobación de seis estudiantes en el IFBA y el buen diseño de la prueba en relación a Brasil portugués.

Palabras-claves: Escritura. La lectura. Literatura marginal. Periferia.

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal União da Bahia localiza-se em Simões Filho cidade pertencente a Região Metropolitana de Salvador (RMS). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

(IBGE) em 2017 estima-se que a população de Simões Filho era composta de 136.050 habitantes. Lage e Silva (2005) assinalam que Simões Filho vem apresentando acentuadas melhorias socioeconômicas em relação a RMS. De acordo com o IBGE (2018) a educação,

no município de Simões Filho em 2015, apresentou 3,2 no que se refere ao índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) nos anos finais do ensino fundamental, no entanto, percebe-se que ainda é necessário melhorias por parte dos governantes, a fim de proporcionar um ensino público de qualidade.

A unidade escolar União da Bahia fundada em 05 de agosto de 1988 e municipalizada em 22 de março de 1998, localiza-se no bairro Simões Filho I e atende nos turnos matutino e vespertino o ensino fundamental II, do 6º ao 9º ano, e a EJA no noturno. Em 2017 apresentou um total de 380 alunos matriculados nos três turnos, sendo que a maior parte deles são moradores do bairro, uma vez que a instituição é a única do entorno que atende o ensino fundamental II e EJA.

O baú da leitura e escrita ocorre desde 2009 com alunos do 9º ano e a cada ano professores de língua portuguesa e gestão escolar decidem coletivamente um novo tema a ser desenvolvido. Em 2017 o tema escolhido foi literatura marginal e periférica, realizado no IV bimestre, nas turmas do 9º ano A e B, no turno matutino. Participaram do trabalho 40 alunos, com faixa etária entre 14 a 16 anos. Quanto ao

quantitativo de participantes: a turma do 9º ano A possuía 22 alunos, 12 do gênero masculino e 10 do gênero feminino; já a turma do 9º ano B, apresentava 18 alunos, 10 do gênero masculino e 8 do gênero feminino.

O que motivou o trabalho, configura-se da seguinte forma: inicialmente, constatou-se que grande parte dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II apresentavam dificuldades com a disciplina de língua portuguesa em relação a interpretação textual, isso vinha sendo gradativamente confirmado nas diversas atividades e avaliações propostas em que cabia aos alunos o uso dos descritores de língua portuguesa no que concerne habilidades de leitura, a exemplo de: localizar, inferir, verificar, identificar, distinguir, interpretar e reconhecer. Somado a interpretação textual, percebia-se, também, que alguns alunos apresentavam pouca compreensão e, por conseguinte, resistência, em relação a produção textual, das mais simples, às mais complexas.

Outra motivação leva em conta que a literatura marginal e periférica poderia representar um importante instrumento pedagógico ao tornar o

ensino mais prazeroso e lúdico, pois nas diversas atividades propostas, os alunos teriam a oportunidade de pesquisar sobre o tema, trocar experiências, bem como compreender o papel social dos jovens na sociedade brasileira. Diante das evidências e sabendo que as duas turmas do 9ºano realizariam a Prova Brasil e alguns alunos realizariam o processo seletivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) ao final do ano, o tema literatura marginal e periférica poderia se tornar de extrema importância. Pois, A literatura marginal e periférica tem outro fator primordial: abrir caminho para um universo pouco explorado nos livros didáticos e extremamente negado nas narrativas midiáticas hegemônicas.

A partir das inquietações surgiu o seguinte problema: como a literatura marginal e periférica pode ampliar o nível de conhecimento dos alunos, melhorando o aprendizado em interpretação e produção textual? O objetivo geral do trabalho visa: estimular o aprendizado dos alunos em língua portuguesa, melhorando a interpretação e produção textual. Dessa forma os objetivos específicos são: - valorizar o estudo da disciplina de língua portuguesa no que tange interpretação e produção

textual; - oportunizar por meio da literatura marginal o enfrentamento das diversas desigualdades atestadas pela população jovem; - possibilitar nas várias produções orais e escritas a importância de valorização da literatura marginal e periférica.

1. ASPECTOS TEÓRICOS

Conforme afirma Travaglia (2009) o ensino da língua portuguesa visa desenvolver nos usuários da língua (falante, escritor, ouvinte e leitor) a competência comunicativa de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação. Para tanto, a competência comunicativa implica duas outras competências: a gramatical e a textual. A competência gramatical é a capacidade que tem todo usuário da língua de gerar sequências linguísticas gramaticais com base nas regras da língua, proporcionando um número infinito de frases gramaticais.

A competência textual é a capacidade de, em situações de interação comunicativa, produzir e compreender textos, valendo-se de capacidades textuais básicas que, são essencialmente as seguintes: capacidade formativa (produzir e compreender um número de

textos potencialmente ilimitado, avaliando a boa e má formação deles), capacidade transformativa (modificar, reformular ou parafrasear de diferentes maneiras e com diferentes fins um texto) e por fim a capacidade qualitativa (dizer a qual tipologia ou gênero textual pertence um dado texto).

É na escola, família e comunidade, que crianças, adolescentes e jovens têm contato com diferentes gêneros textuais, ouvir histórias. Percebe-se, que a prática de leitura e escrita vêm se resignificando ao longo anos, principalmente por conta dos diversos meios de comunicação atuais. Constata-se que a maioria dos adolescentes que se encontram no ensino fundamental II, já se apropriaram da tecnologia da escrita, conforme definição de Soares (2003), ou seja, já compreende o sistema de escrita alfabética. Contudo, esses conhecimentos não são suficientes para o aluno produzir de modo pleno os gêneros textuais solicitados pela escola e exigidos nas avaliações externas, além de não atenderem às demandas sociais do letramento. Assim, evidencia-se que o problema não está vinculado ao processo de alfabetização propriamente dito, ou seja, ao domínio das relações entre “os sons da fala e as letras da escrita, ou a mecânica da escrita/leitura”, mas a

questões que envolvem “o desenvolvimento de competências de leitura e escrita” (ROJO, 2009, p. 60).

Nesse sentido, o conceito de letramento transformou o conceito de alfabetização, produzindo mudanças acentuadas na prática pedagógica de alfabetização. Assim, letramento, além de designar a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, envolve também a capacidade do indivíduo ler e produzir gêneros textuais variados com diversos propósitos e em variadas esferas de interação social.

Soares (2003) frisa que as práticas sociais de letramento são transformadas em práticas de letramento a ensinar, que são aquelas que a escola seleciona para torná-las objetos de ensino. Trata-se, de escrever para aprender a escrever (práticas de letramento ensinadas), quanto para usar socialmente a leitura e a escrita (práticas de letramento adquiridas). Percebe-se que a relação entre as práticas de letramento ensinadas e as práticas de letramento adquiridas não surgem de forma linear, mas em função do contexto social dos sujeitos, de suas interações e perspectivas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sinaliza que nos anos finais do ensino fundamental, o

adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores mais amplo, principalmente no contexto escolar. Isso se atesta na ampliação do número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares em relação aos anos iniciais, essa ruptura chega a ser algo impactante para muitos alunos. Nessa etapa do ensino ocorre o fortalecimento da autonomia, na qual os jovens assumem maior protagonismo em relação as práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola (BRASIL, 2018).

O BNCC frisa que as diversas práticas suscitadas pela língua portuguesa proporciona aos adolescentes e jovens desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos. O que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo. No campo da literatura o documento frisa que a leitura e a produção textual aborda a relação entre textos, estratégias de leitura, reconstrução da textualidade e compreensão de efeitos provocados pelo

uso de recursos linguísticos, construção da textualidade e relação entre textos (BRASIL, 2018).

Percebe-se que o papel da leitura e escrita nos dias atuais passa por intensas rupturas entre os jovens, uma vez que a maior parte deles encontram-se permeados pelas tecnologias, a exemplo da internet, tablet, celular, notebook e computadores. Diante dessa constatação, o papel do professor e o ato de ensinar, também, têm apresentado mudanças significativas. Pensar num ensino contextualizado com a realidade dos alunos é de extrema importância nos últimos tempos, pois, insere-se o aluno como protagonista de seu aprendizado, permitindo contextualização e significância ao ato de aprender.

Conforme o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 2010) o conceito de juventude situa-se entre a infância e juventude, e consiste em uma etapa de aquisição das habilidades sociais, bem como atribuições de deveres, responsabilidades e afirmação identitária. Depreende-se que mesmo tendo estreita relação com marcos etários e biológicos, ao conceituar a população jovem é indispensável a contextualização sociocultural, política e econômica desses

atores sociais, como consequência, pode-se falar na existência dos termos adolescências e juventudes amplo e multifacetado, expressando-se na multiplicidade de comportamentos, hábitos e condutas características dessa etapa de vida. (UNFPA, 2010)

Para o UNFPA (2010) os constructos sociais: família, escola, comunidade, pares e mundo do trabalho vão se sucedendo no desenvolvimento dos jovens de forma bastante diferenciada, em razão da classe social, raça, etnia, gênero, orientação sexual e outras condições pessoais dos sujeitos, como ser deficiente, viver com HIV/AIDS, religião, origem geográfica, local de residência. Exemplificando, tem-se diferentes oportunidades e vivências experimentadas por um jovem de classe médio e outro de classe baixa, ou um de bairro nobre e outro da periferia, ou até mesmo um jovem branco e outro negro.

Há um tratamento ambíguo dada ao jovem, pois ora os mesmos são tratados como criança, ora como adultos:

De fato, a/o jovem é capaz de tomar algumas decisões sobre seu futuro, mas deve ser protegida/o da exploração, manipulação e de diferentes formas de abuso. Ao mesmo tempo em que é o motor de mudanças e desenvolvimento, a população jovem é um dos

estratos sociais que apresenta maiores riscos em relação ao uso e consumo de drogas, ao desemprego, à infecção por HIV ou outra doença sexualmente transmissível (DST), violência e abuso, mortalidade por causas evitáveis. (UNFPA, 2010, p. 16)

Em razão dessas ambiguidades que gira em torno do constructo juvenil é fundamental o desenvolvimento de políticas públicas específicas, tendo como norte o protagonismo juvenil, e sua participação aos diversos enfrentamentos que os sucumbe diariamente, principalmente os jovens das periferias, vítimas de um sistema econômico em que a má distribuição de renda é pujante, e caminham em estreita relação com políticas públicas sociais desconexas.

Percebe-se que mesmo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) afirmando em seu art. 4º referente aos direitos das crianças e adolescentes é notório que tal documento não se efetiva em sua plenitude na prática.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

O Plano Nacional de Juventude (2004) em seu art. 1º “considera jovens as/os brasileiros/os com idade entre quinze e vinte e nove anos de idade”. Costa (2007) afirma que a etimologia palavra protagonismo é formada por duas raízes gregas: *proto*, que significa “o primeiro, o principal”; *agon*, que significa “luta”. Protagonista quer dizer, então, lutador principal, personagem principal, ator principal.

Ainda segundo Costa (2007) quando o adolescente, individualmente ou em grupo, se envolve na solução de problemas reais; seja na sua comunidade ou em outros espaços, atua de forma responsável; tem-se um quadro de participação genuína, o qual pode ser chamado de protagonista juvenil.

2. LITERATURA MARGINAL E PERIFÉRICA

Literatura é uma palavra que origina do termo em latim *littera*, que significa letra. A literatura remete para um conjunto de habilidades de ler e escrever de forma correta. Nesse sentido, há diversas definições e tipos de literatura, podendo ser uma arte, uma profissão, um conjunto de produções, etc. Por meio da literatura é possível compor

uma série de produções literárias, podendo ser de um país, de uma personalidade, ou de uma época. A literatura apresenta diversos gêneros, direcionados a públicos diferentes, como por exemplo, a literatura de cordel, literatura infantil, literatura barroca, etc. Literatura também é uma disciplina no âmbito escolar, onde os indivíduos estudam diversos autores, suas obras, e contribuições para a sociedade.

A literatura marginal e periférica, também conhecida como geração mimeógrafo, foi um importante movimento literário iniciado na década de 1970, e tem como foco romper paradigmas historicamente dominantes no que concerne a cultura hegemônica, apresentando para tanto a visibilidade da contracultura ou cultura marginalizada das periferias brasileiras. É uma literatura que vai na contramão da mídia hegemônica e de grandes editoras, surgindo nos grandes centros urbanos negados pelo poder público, no período turbulento da história do Brasil que foi a ditadura militar.

Para Oliveira (2011, p. 02) “percebemos aqui que o sentido de marginal desliza para um modo de vida de sujeitos qualificados como

“alternativos”, ou excêntricos, alheios aos padrões de comportamento socialmente aceitos.”

A arte literária, pelo seu poder de envolvimento, tanto para o sujeito receptor (leitor) quanto para o emissor (autor) surge como uma possibilidade de suprir a “necessidade de fruição” do indivíduo. Há, no entanto, alguns aspectos que problematizam a literatura como arte de maior abrangência: a fruição literária que permeia o processo de leitura exige aptidões específicas e só por isso já extingue boa parte dos indivíduos (não-alfabetizados ou analfabetos funcionais); as obras consideradas “obras de arte” geralmente são adquiridos ao longo de uma persistência no ato da leitura e de obediência aos “protocolos de leitura” [...] Essas características conferem às obras literárias uma posição quase inalcançável à maior parte das pessoas, que fica restrita apenas ao reconhecimento de uma “grande obra de arte” proclamada por um campo dominante. (SOARES, 2008, p. 25)

Um dos objetivos da literatura marginal é propor uma crítica a hipocrisia do conservadorismo da sociedade, incorporando à literatura elementos e representações da violência diária nos centros urbanos das grandes cidades brasileiras. A expressão geração mimeógrafo, como ficou conhecida também a literatura marginal e periférica, estava ligada ao fato de que muitos escritores e poetas recorriam ao

mimeógrafo para copiar seus textos em um processo artesanal e sem qualquer tipo de vínculo as editoras que não se interessavam pela literatura subversiva e fora dos padrões convencionais impostos pela elite e classe dominante brasileira. Nesse percurso, as poucas cópias eram vendidas para um público restrito, pessoas que frequentavam eventos como shows, exposições e bares ligados à contracultura. O resultado disso é o surgimento de obras, principalmente poéticas, produzidas de forma artesanal, a partir de um registro espontâneo da linguagem, dando lugar à proliferação de “livrinhos” distribuídos diretamente por seus autores em bares, entrada de museus, teatros e cinemas (HOLLANDA, 2004, p. 108).

A literatura marginal foi um movimento cultural importante para uma geração de escritores brasileiros, que buscavam por meio da atuação cultural apresentar a população as discrepâncias, as desigualdades, as diferenças e uma série de outras negações que sucumbe diariamente os moradores dos bolsões periféricos existentes no país, invisibilizados pelos governantes e pela grande mídia.

Além das novas formas de representar o mundo, que

remetem mais ao uso da linguagem e aos significados textualmente construídos, existe ainda, por parte dos “marginais” dos anos 70, a adoção de um comportamento, de uma atitude marcadamente crítica em relação à ordem econômica e social, que também constitui uma forma diversa de representação do artista e do intelectual. Extrapolando procedimentos literários, os indivíduos assumem um outro papel no cotidiano, vivem uma nova situação, uma experiência grupal e afetiva que revela modos diferentes de viver e de encarar a relação com a arte e a cultura. (OLIVEIRA, 2011, p. 02)

O termo marginal e periférico por vezes associa-se a ambiguidades conceituais, o primeiro remete aos bandidos e delinquentes ou excluídos e marginalizados socialmente; o segundo propõe o limite entre uma superfície, demarcando-a, desse modo os dois termos potencializa o lugar ocupado pelas populações, onde vivem os marginais e os marginalizados da sociedade. Desse modo, as narrativas marginal e periféricas reproduzidas em pequenos textos mimeografados, de produção simplória, aliados a elementos visuais como fotografias e quadrinhos, representam as vozes das favelas e periferias brasileiras, cujo tom encontra-se permeado por linguagem coloquial, irônica, sarcástica, com gírias e humor. Nesse sentido, rompe-se, em certa

medida, com a norma culta, elitizada e hegemônica; permitindo aos leitores perceberem as contradições e as desigualdades existentes na sociedade brasileira. Literatura marginal e periférica é um campo literário não encontrado nos livros didáticos e pouco abordado nos espaços midiáticos, entretanto sua leitura permite aos indivíduos tornarem-se cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada norteia-se pela pesquisa de intervenção definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas. De acordo com Damiani (2013) na pesquisa interventiva as investigações envolvem mudanças e inovações, destinadas a produzir avanços e melhorias nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam. Quanto a abordagem a pesquisa se configura como qualitativa, esse tipo de análise tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permite atribuir-lhe cientificidade. Para Chizzotti (2003) a pesquisa qualitativa recobre um campo transdisciplinar

envolvendo as ciências humanas e sociais.

O procedimento técnico adotado na coleta de dados foi por meio de atividades e ações delineadas com a mediação da professora durante todo o período do trabalho, estando apresentadas abaixo:

Em início do segundo semestre de 2017, por solicitação da gestão escolar, organizamos uma oficina pedagógica de letramento para os alunos do 9º ano e da EJA II (estágio IV - 8º e 9º anos), versando sobre gêneros/ tipologias textuais e redação. As oficinas vinham ocorrendo nos sábados letivos e nesses encontros o tema variava conforme a disciplina, sendo assim, tivemos oficinas de língua portuguesa, matemática, geografia, história e atualidades. A intenção era que os alunos revisassem assuntos aprendidos ao longo do ensino fundamental II, para participarem da seleção do IFBA, que ocorreria em fins de outubro. Outro fato importante era que os alunos do 9º ano, além do IFBA, realizariam a avaliação da Prova Brasil promovida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) que versa sobre assuntos do ensino fundamental II, versando sobre língua portuguesa e matemática.

Conforme acordado com a gestão escolar realizamos a oficina pedagógica de letramento, salientamos que a mesma foi bastante proveitosa, porque a partir dela percebemos avanços e as dificuldades dos educandos quanto à interpretação e produção textual. Alguns verbalizaram que não gostavam da disciplina de língua portuguesa por ser “chata” e quanto a produção textual a maioria sinalizou dificuldade em elaborar uma redação com os aspectos – introdução, desenvolvimento e conclusão – muitos diziam sentirem “medo” do tema a ser abordado na avaliação do IFBA, outros achavam que as provas eram difíceis e eles não tinham “capacidade” para passar no processo seletivo. Enfim, foram vozes que nos fazia refletir a todo momento “qual o papel social da escola?”, e “que sujeitos desejamos formar na escola pública?”.

Após, a oficina de letramento definimos em reunião pedagógica o tema do baú da leitura e escrita, nos debruçamos em pesquisá-lo, em seguida, socializamos o tema com as turmas e solicitamos que todos realizassem a pesquisa via internet sobre a literatura marginal e periférica. Nessa primeira etapa do trabalho os alunos deveriam entregar digitado o material pesquisado.

Foi dado prazo de uma semana para a devolutiva da atividade, e no mesmo dia realizamos um debate coletivo sobre o entendimento a respeito do tema. Foi bastante produtiva essa atividade, porque através da oralidade e escrita os alunos começaram a posicionarem criticamente, transpondo a definição de literatura marginal e periférica para a realidade atual brasileira, fazendo um contraponto com os problemas sociais que afetam o país e sucumbem diariamente os excluídos.

Apropriados da definição e principais características da literatura marginal e periférica, a atividade seguinte versava sobre a elaboração do trabalho escrito individualmente com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), abordando a literatura marginal e seus principais expoentes – Dugueto Shabazz, Ferréz e Sérgio Vaz. Para melhor compreensão das normas da ABNT, apresentamos um tutorial em power point, frisando a importância de tais normas para a produção de materiais acadêmicos tanto na educação básica, quanto no ensino superior. Concluído o tutorial, informamos que todos deveriam apresentar gradativamente o material pesquisado, digitado e impresso, para

análise da professora e intervenções necessárias. Posterior as intervenções, todos deveriam realizar os ajustes necessários, imprimir e na aula seguinte entregar novamente a produção textual para verificação. Essa atividade desenvolveu-se em um mês e ao termino, todos deveriam entregar a produção escrita impressa e encadernada para apreciação e avaliação da professora. Ao longo dessa atividade foi percebido que maioria deles, possuíam dificuldades com o uso do computador e formatação de texto no word, muitos pediram ajuda a parentes, amigos e até mesmo foram em lan house formatar o trabalho. Constatamos que a maior parte dos alunos apresentavam mais facilidade em acessar redes sociais e sites de buscas no celular, no entanto, quanto a formatação textual do trabalho a dificuldade surgia em virtude deles não possuírem computador e/ou notebook em suas residências, ou pelo fato de, ainda, não terem realizado um curso de informática. Essas dificuldades também foram mediadas ao longo do trabalho.

Findada a produção escrita os alunos organizaram o seminário por equipe, a apresentação deveria ser elaborada tomando-se como direção o trabalho escrito, sendo que nessa

organização eles mostraram-se bastante familiarizados com a temática, uma vez que as pesquisas individuais e os diálogos em sala proporcionaram autonomia e facilidade em se apresentarem em público. Os educandos tiveram duas semanas na organização do seminário, e as equipes ficaram livres para escolherem a melhor forma da apresentação, podendo ser por meio de recital de poesia, música, dança, pintura e peça teatral.

Ao término da organização e ajustes do seminário, tivemos as apresentações, em que os alunos mostraram suas percepções sobre o tema, emitindo opiniões em relação a importâncias dos representantes da literatura marginal e periférica e fazendo conexões do tema frente a atual realidade brasileira. Destaca-se que os resultados das apresentações foram de grande relevância, percebia-se o empenho de todos na conclusão do trabalho, alguns tímidos, outros bastante descontraídos, no entanto, ao final o que se via era um misto de alegria e satisfação, por estarem apresentando algo que realmente os envolveram desde o início. Professores, gestão escolar e funcionários

presentes da unidade escolar União da Bahia ficaram alegres e satisfeitos em constatarem o “profissionalismo” dos alunos e o protagonismo juvenil de todos. Ao fim das apresentações, ocorreu o fechamento das notas do IV bimestre, cuja avaliação foi processual, tendo como base o trabalho individual (produção escrita) e coletivo (apresentações).

Figura 01: Apresentação Seminário Baú da Leitura e Escrita



Fonte: Facebook EMUB (2017)

Figura 02: Apresentação Seminário Baú da Leitura e Escrita



Fonte: Facebook EMUB (2017)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, foi possível concluir que o baú da leitura e escrita, com o tema literatura marginal e periférica foi de fundamental importância, pois nos

possibilitou conduzir os trabalhos, de forma clara e coerente, identificando avanços e dificuldades pedagógicos na oralidade e nas produções escritas dos educandos. Constatamos avanços educacionais de forma significativa, principalmente no que tange interpretação e produção textual. Percebeu-se, também, acentuada transposição dos alunos a cerca da concepção da literatura marginal frente a realidade atual do Brasil. Por fim, salientamos que seis alunos obtiveram aprovação no processo seletivo do IFBA e as duas turmas apresentaram bom desempenho em língua portuguesa em relação a Prova Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso: 30 mar. 2018.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso: 28 abr. 2018.

_____. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei PL 4.530/2004. Aprova o Plano Nacional de Juventude e dá outras providências. **Plano Nacional de Juventude**. Brasília. 2004 Disponível em: http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=253927. Acesso: 25 abr. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso: 28 abr. 2018.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação - Redalyc**. v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **O adolescente como protagonista**. Revista Protagonismo Juvenil. 2017. Disponível em: <http://protagonismojuvenil.blogspot.com.br/2007/06/o-adolescente-como-protagonista.html>. Acesso: 29 maio 2018.

DAMIANI, Magda Floriana. et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**. UFPel, n. 45, p. 57-67, 2013.

HOLLANDA, Heloísa. **Impressões de viagem**: CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004. 240 p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Simões Filho: indicadores 2017**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/simoes-filho/panorama>. Acesso: 25 maio 2018.

LAGE, Creuza Santos; SILVA, Aliane Lisboa. Análise dos espaços intra-urbanos da Cidade de Simões Filho –BA. In: X Encontro de Geógrafos da América Latina. 2005. São Paulo. **Anais**. São Paulo. P. 14132 – 14143. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/43.pdf>. Acesso: 29 maio 2018.

OLIVEIRA, Rejane Pivetta de. **Literatura marginal**: questionamentos à teoria literária. Ipotesi. Juiz de Fora, v.15, n.2, p. 31-39, 2011.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.

SOARES, Mei Hua. **A literatura marginal-periférica na escola**. 2008. Tese Mestrado em Educação – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

VIGOTSKII Lev Semenovich; LURIA, Alexandre Romanovich; LEONTIEV, Aleix N. **Linguagem Desenvolvimento e Aprendizagem**. Editora Cone, 2016.